

# NOSSA VOZ

— ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES UNE —

ANO V · Nº 5 · AGOSTO DE 84 · CIRCULAÇÃO PARA ENTIDADES



## V CONEB DA UNE RESOLVE:

**Diretas já com amplas liberdades,  
boicote ao Colégio Eleitoral e pelo  
fim do Regime Militar**

Anhangabaú: mais de 1 milhão e meio exigem diretas já

### *Aos Estudantes Brasileiros:*

O V Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB) da UNE, realizado em Vitória da Conquista no estado da Bahia, nos dias 3, 4, 5 de agosto, foi um evento da maior importância para os estudantes brasileiros.

Durante 3 dias, 620 entidades de base fizeram do 2º maior CONEB da UNE, um intenso palco de debates.

As resoluções aprovadas sobre a situação política nacional, sobre a universidade brasileira e as lutas

educacionais precisam ser efetivadas por todas as entidades e estudantes do Brasil.

Devem ser usadas como uma arma contra a política educacional do MEC e contra a ditadura militar.

Além disso a definição da data e local do congresso da UNE, colocam desde já a tarefa de prepará-lo, visando fazer dele o maior congresso da história da União Nacional dos Estudantes.

UM ABRAÇO  
A DIRETORIA DA UNE

# Resolução política do V Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE

**P**assados vinte anos de Ditadura militar, aprofunda-se com rapidez a desagregação do regime e do seu partido, que isolam-se cada vez mais no interior das classes dominantes. Mesmo setores que participaram do golpe e dos governos que ele gerou, como a auto-denominada Frente Liberal, percebem a incapacidade do regime para continuar gerindo a crise do capitalismo e superar sua própria crise política e o impasse institucional. É por isso que Aureliano, Geisel, Armando Falcão, Sarnei, entre outros, comandam os setores mais "conscientes" das classes dominantes, procurando garantir uma saída que preserve, sob novas formas, a exploração e a opressão política, reunifique todos estes setores e crie as condições para um novo ciclo de dominação sobre o povo. Contam para isso, com a ajuda valiosa dos conciliadores da oposição, que há muito apregoavam a negociação e o consenso como forma de evitar a "convulsão social" no país, de garantir uma solução "pacífica", sem

**Aprofunda-se com rapidez a desagregação da Ditadura e do seu partido, que isola-se cada vez mais no interior das classes dominantes.**

traumas, "dentro da lei e da ordem", para a crise do capitalismo e do regime de 64.

Pano de fundo desta situação, agrava-se a crise do capitalismo, onde o crescimento em alguns ramos da economia deve-se exclusivamente ao aumento das exportações, que sequer é suficiente para cobrir os juros que os agiotas internacionais nos arrancam. Continua o aumento da recessão, do desemprego, do custo de vida e do arrocho salarial. A miséria, a fome e o desespero se aprofundam, fruto da economia de guerra contra o povo, traçada a mando do FMI.

É neste quadro que se dará o desenlace final da sucessão presidencial. Quadro de disputas acirradas no interior das classes dominantes, de ofensiva da política de conciliação, mas também um quadro de insatisfação generalizada do povo, gerando a explosão de lutas cada vez mais radicalizadas.

As tentativas de Tancredo e outros conservadores da oposição, no sentido de desaquecer as mobilizações pelas diretas, a derrota da

Emenda Dante de Oliveira, a retirada da Emenda do governo que impediu o destaque das Diretas, a capitulação de outros setores da oposição, que há muito tempo anunciavam e agora enveredam pelo caminho da conciliação, não arrefeceu o

**A capitulação de setores da oposição não arrefeceu o ânimo do povo, cuja disposição em conquistar as Diretas JÁ e pôr fim ao Regime Militar continua cada vez mais forte.**

ânimo do povo, cuja disposição de conquistar as DIRETAS JÁ e pôr FIM AO REGIME MILITAR continua cada vez mais forte. São as greves operárias com ocupações de fábricas que desafiam e enfrentam a repressão, são as revoltas violentas dos bóias-frias e as lutas dos camponeses que enfrentam com firmeza a tirania do latifúndio. São os professores, os funcionários e os estudantes que se revoltam com os baixos salários e a queda do nível de ensino, solidificando sua luta por mais verbas para a educação e pelo ensino público e gratuito. É diante deste ascenso vigoroso do movimento popular, que a oposição conservadora, aliada a setores da ditadura, apressam-se a selar um pacto de elites contra o povo.

Procuram, através da grande imprensa, confundir o povo. Nomeiam Maluf culpado de todos os males e tentam anular a contradição do povo com a ditadura, conclamando todos a esquece-la em nome de uma cruzada Anti-Maluf. Como se Maluf não fosse um produto do próprio regime militar. É desta forma que as classes dominantes criam a tese do "Candidato Único das Oposições", que significa na realidade nomear o sr. Tancredo Neves Presidente da República. Colocar no poder uma tábua de salvação para Sarnei, Geisel, Armando Falcão, o FMI, o arrocho salarial, a tortura e os torturadores, as leis de exceção e etc... Mas será mesmo que apoiar Tancredo no Colégio Eleitoral é um caminho para se combater Maluf e o regime militar? Não, por que a candidatura Tancredo e o Colégio Eleitoral são a via da conciliação com a ditadura. O Colégio é um campo de batalha escolhido e preparado pelo regime militar. E, por isso a candidatura Tancredo retira o povo do combate a ditadura militar. É preciso recusar este falso dilema que tentam nos

impor, e indicar o caminho que de fato ponha um fim na situação vigente. Dizer claramente que a "Candidatura Única das Oposições" e a participação no Colégio Eleitoral são partes integrantes e essenciais da política de conciliação. E que essa política, que implica necessariamente em compromissos com setores egressos da ditadura e com um programa conservador, é justamente o que queremos acabar pela força da mobilização popular.

Dessa forma as entidades presentes ao V CONEB da UNE resolvem:

— Intensificar as mobilizações por eleições DIRETAS JÁ com AMPLAS LIBERDADES, BOICOTE AO COLÉGIO ELEITORAL e FIM DO REGIME MILITAR. E rechaçando de maneira intransigente o engodo da política de conciliação, lutam ainda pelas seguintes bandeiras.

1. Desmantelamento de todos os órgãos de repressão política (SNI DOICODIS e etc...) e anulação de todas as leis de exceção (LSN, LEI DE GREVE, LEI DOS ESTRANGEIROS, MEDIDAS DE EMERGÊNCIAS e demais SALVAGUARDAS DA DITADURA);

2. Liberdade e autonomia sindical;

3. Punição dos responsáveis pelas torturas, assassinatos e corrupção;

4. Rompimento dos acordos com o FMI e combate ao arrocho, ao desemprego e a carestia;

5. Pela reforma agrária radical

— Que a UNE some forças à iniciativa da CUT, no sentido de conclamar o conjunto do movimento operário e sindical e os setores populares à realizarem uma GREVE GERAL contra a ditadura e sua política econômica;

**Dizer claramente que a "candidatura única das oposições" e a participação no colégio eleitoral são partes integrantes e essenciais da política de conciliação.**

— Que a UNE saude o Congresso da Central Única dos trabalhadores, que realizar-se-á em agosto na cidade de São Bernardo do Campo, por considerá-lo um palco privilegiado para aprofundar a luta dos trabalhadores contra a exploração e a ditadura. A UNE deve ainda apoiar a unificação pela base do movimento sindical em torno da

CUT, entidade representativa do sindicalismo combativo;

— Que a UNE cumpra um papel decisivo na rearticulação dos comitês Pró-diretas, abandonados pelos conciliadores, dando-lhes características populares e considerando-os como instrumentos privilegiados para se travar a luta contra a ditadura militar;

— Que a UNE articule, em conjunto com todos os setores interes-

**Intensificar as mobilizações por Diretas JÁ e pelo Boicote ao Colégio Eleitoral, visando a aprovação da Emenda Teodoro Mendes.**

sados manifestações nacionais para que seja votada e aprovada a emenda Theodoro Mendes das DIRETAS JÁ;

— Que a UNE organize um ato político na sua sede em comemoração ao seu 47º aniversário. Convoque para tal evento entidades, personalidades e partidos políticos. Este ato terá como tema as DIRETAS JÁ com AMPLAS LIBERDADES e pela apuração dos crimes da ditadura e punição dos torturadores e corruptos;

— Que os eixos acima mencionados sejam encaminhados nas calçadas de agosto;

— Que seja confeccionado um cartaz com os principais eixos desta resolução.

**ADENDOS À PROPOSTA APROVADA**

1. Defesa do meio ambiente (luta pela criação do parque nacional da chapada dos Guimarães e preservação do Pantanal);

2. Mudança das prioridades nacionais na elaboração do orçamento, privilegiamento a saúde, a educação, a moradia etc...;

3. Repúdio ao projeto-lei que altera a lei dos Direitos Autorais (de Gastão Muller);

4. Defesa e apoio à tecnologia nacional;

5. Defesa das riquezas naturais;

6. Autonomia financeira para os Municípios;

7. Contra a utilização da energia nuclear de forma inadequada (falta de segurança, para fins bélicos e etc...);

8. Pela volta de todos os exilados.

# Resolução sobre Universidades: Públicas — V CONEB

A crise da universidade brasileira está sendo posta a nú e se faz presente diariamente, estampada nas páginas dos jornais. É o reflexo e resultado da crise global da sociedade e dos vinte anos de ditadura, deixando sua marca indelével no ensino público superior do Brasil: acentuada falta de verbas em todos os setores, privatização e empresariamento crescente, salários irrisórios para professores e funcionários técnicos administrativos, degradação da qualidade de ensino, baixo índice de pesquisas e em geral mal direcionadas e afastadas dos interesses da população, e uma estrutura de poder extremamente autoritária onde inexistente a autonomia universitária.

Esta política que vem sendo levada a cabo pelo MEC, idealizada desde os primeiros anos do pós-64, busca deliberadamente liquidar totalmente com o que resta de ensino público e gratuito. Procurou, e ainda procura, impor o obscurantismo e o total comprometimento do ensino superior com os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros. O aguçamento da crise econômica e a ida ao FMI, só fez aprofundar esta política e piorar acentuadamente a situação.

Resistir a esta política e avançar na luta pela liberdade, pela revitalização das funções críticas e criadoras da universidade, pela ligação do ensino e da pesquisa, dos conhecimentos e da ciência e tecnologia produzidas e transmitidas na uni-



Crise na universidade: 84 dias de greve

versidade com os interesses da população e dos trabalhadores; lutar enfim pela defesa e fortalecimento da escola pública e gratuita é uma tarefa mais que urgente.

Cada vez mais torna-se claro o antagonismo frontal existente entre os interesses do governo e os interesses da comunidade universitária. Os professores e funcionários em todo o país, passaram a defender com vigor, suas reivindicações e a apontar a responsabilidade do governo pela grave situação porque passa a universidade, inclusive exigindo a demissão da Ministra Ester Ferraz. Este antagonismo com o governo impulsionou as lutas pela autonomia universitária, tendo sido deflegradadas em todos os estados, campanhas pela democratização e pela escolha direta dos diretores e reitores.

Tudo isso desembocou num verdadeiro movimento em defesa da universidade e na unificação da comunidade, apontando para a participação direta da população na luta contra a política educacional do governo, seja através dos comitês em defesa das universidades ou mesmo em manifestações públicas. Assim a greve dos professores e funcionários, constitui-se numa luta de confronto com o autoritarismo, numa defesa concreta da escola pública, que extrapolou o discurso.

A suspensão deste movimento não significa a sua derrota. Mesmo porque está colocada concretamente a possibilidade de ser retomada a greve caso não sejam atendidas as

reivindicações. Além disso o movimento tende a estender-se para as fundações, que lutam não apenas contra o arrocho salarial, mas também pela exigência de que os reitores eleitos pelos três setores da universidade sejam empossados no cargo.

Aos estudantes, que até o presente momento tiveram uma participação aquém de suas possibilidades na greve dos professores e funcionários cabe entrar com força neste processo. Articular um movimento conjunto com funcionários e professores visando unificá-lo na luta em defesa da universidade pública e gratuita, por mais verbas com a aplicação imediata da emenda João Calmon, pela revogação da portaria 62/84 dos RU, contra as taxas e sobretaxas e pelo atendimento imediato das reivindicações dos professores e funcionários.

Dessa forma as entidades presentes no V CONEB da UNE resolveram:

— Orientar os CAs e DAs, bem como os DCEs para realizarem assembleias e reuniões visando levantar as reivindicações específicas por curso e por universidade;

— Orientar a realização de assembleias conjuntas de professores, funcionários e estudantes para discutir o indicativo da organização de uma greve conjunta dos três setores da universidade, referenciada na possibilidade da retomada da greve por parte de professores e funcionários, no caso de não atendimento das reivindicações, a ser analisada

inicialmente por um CONEG da UNE e posteriormente em reunião conjunta entre as entidades estudantis e as entidades de professores e funcionários;

— Buscar o apoio da população ao movimento através de atos públicos de mostras de "universidade na praça" e de uma articulação permanente com os sindicatos de trabalhadores e associações profissionais;

— Organizar uma caravana de estudantes, professores e funcionários a Brasília no dia 12 de setembro, com a realização de um ato em defesa da universidade pública e gratuita no Congresso Nacional e uma manifestação de protesto em frente ao MEC;

— Organizar manifestações no dia 20 de agosto, dia nacional de luta das Fundações, com o eixo de empossamento dos reitores eleitos pela comunidade universitária;

— Realização de uma campanha nacional pela aplicação da emenda João Calmon, articulada pelo comitê em defesa da Universidade Pública, Gratuita e Democrática, fundado durante a SBPC e composto pela UNE, ANDES FASUBRA, SBPC e outras entidades e personalidades vinculadas à educação;

— Realização de debates nas universidades sobre a emenda, a falta de verbas e a crise da universidade;

— Soltar um manifesto e um cartaz sobre o tema e realizar um grande ato com participação de entidades e personalidades.

## NOSSA VOZ

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - UNE  
"Nossa Voz" é o jornal oficial da União Nacional dos Estudantes - UNE

Sede: Rua do Catete, 243 - Rio de Janeiro

Regional Sul: DCE U.F. Santa Catarina  
Regional Sudeste: Av. Alfredo Balena, 190

Tel. (031) 226.2660 - Belo Horizonte  
Regional Nordeste: Ladeira do Brito, 111

Tel. (081) 221.3973 - Maceió  
Regional Norte: Rua Simon Bolívar, 231 A

Tel. (092) 234.6576 - Manaus  
Regional Centro-Oeste: Rua C, nº 252/510

Tel. (062) 223.5571 - Goiânia.  
Gestão 1983/84

Honestino Guimarães  
Colaboraram neste número:  
José Utzig

Dimitrios Pappou  
Nelson Pellegrino

Composição, Past-Up e Fitolitos  
Impressão: Joruês

ANO V Nº 5 - Agosto 1984  
Tiragem: 10 mil exemplares

Diagramação:  
Regina Delfino

# Resolução sobre Universidade: Escolas Pagas — V CONEB

No bojo da política geral que o regime militar tem adotado de aprofundamento da recessão, as universidades e escolas isoladas pagas, que hoje abarcam cerca de 80% das matrículas no ensino superior no país passaram, com o agravamento da crise econômica, a viver momentos de grande tensão, principalmente no tocante à evasão escolar, fruto dos aumentos, e à péssima qualidade de ensino.

Os aumentos da semestralidade que vigoram a partir de julho, tendo como base o índice máximo de

68,4%, aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), com toda certeza está expulsando milhares de estudantes das escolas. Além disso, os que continuam estudando manterão seu estudo com grandes dificuldades.

Cabe ao movimento estudantil brasileiro em suas instâncias de debates e deliberação, apontar bandeiras e formas de luta eficazes que garantam o combate à evasão escolar.

O V CONEB da UNE resolve encaminhar a luta dos estudantes das

escolas particulares através dos seguintes eixos:

— Os estudantes não pagarão pela crise;

— Contra os aumentos das anuidades;

— Nenhum aluno fora da escola;

— Garantia de matrícula para todos os estudantes;

— Abertura dos livros caixa;

— Reafirmar a proposta definida no CONEG, com a generalização do BOICOTE visando unificar esta

luta a nível nacional. Paralelamente ao BOICOTE, utilizar outras for-

mas de luta como manifestações políticas de protesto, invasões de reitoria, greves e etc...;

— Orientar no sentido de que efetivem-se negociações com as reitorias nas escolas, e também efetuem-se negociações centralizadas nos estados com o sindicato das mantenedoras com a participação do MEC;

— Que a UNE oriente a formação de comissões de mobilização a nível estadual dirigidas pelas UEEs, no sentido de impulsionar e unificar a luta das escolas pagas.

## Moções aprovadas no V CONEB

1 — Moção de apoio à luta dos estudantes, professores e funcionários da US da BA:

Exigindo do governo estadual a assinatura de decreto-lei instituindo a eleição do superintendente através de lista sêxtupla.

2 — Moção pela liberdade de Mário Firmenich, endereçada ao governo Argentino.

3 — Moção de apoio ao projeto de lei 3271/84 do Deputado Federal Aldo Arantes sobre a Nacionalização e monopólio da indústria farmacêutica.

4 — Moção de apoio ao Movimento de Defesa da Vida e repúdio ao fechamento das comportas da barragem de Tucuruí.

5 — Declaração de persona non grata do Sr Paulo Salim Maluf.

6 — Moção de apoio aos estudantes de Licenciatura de Ciências da UFBA na sua luta por uma licenciatura mais digna.

7 — Moção de apoio à luta da comunidade universitária da UnB, que luta pela homologação da lista sêxtupla eleita por ela e de repúdio ao colégio eleitoral do reitor Cap. de Mar e Guerra José Carlos de Almeida Azevedo.

8 — Moção de repúdio à atitude da polícia militar de Juazeiro, em prender, invadir a residência e tentar enquadrar na LSN as seguintes pessoas: Antonio Fernando Amorim (ex-presidente do DA FAMESF) Eng. Agr.; Adnair França socióloga; José Roberto Gomes Rodrigues e Paulo José de Oliveira, por estarem fazendo campanha oposicionista.

9 — Moção no sentido de se abrir uma grande discussão, a nível nacional, no ME sobre a importância do esporte e a sua utilização pelo regime militar bem como as formas dos estudantes recuperarem esta importante bandeira.

# TODOS AO CONGRESSO DA UNE.

## DIAS 11, 12, 13, 14/10 RIO

### CONEG DIA 11/09 BRASÍLIA